

Romana Teresa Miandica

**Agricultura Familiar: Impacto Socioeconómico das Associações da Localidade de
Mahelane distrito de Namaacha (2021-2022)**

Licenciatura em Agro-pecuária com Habilitações em Extensão Rural

Universidade Pedagógica

Faculdade de Engenharia e Tecnologia

Maputo

2023

Romana Teresa Miandica

Agricultura Familiar: Impacto Socioeconómico das Associações da Localidade de Mahelane distrito de Namaacha (2021-2022)

Monografia a ser apresentada no Departamento de Ciências Agro-pecuárias, Faculdade de Engenharia e Tecnologia (FET) Universidade Pedagógica de Maputo para obtenção do grau académico de Licenciatura em Agro-pecuária com Habilitação em Extensão Rural.

Orientadora:

Dra.: Angelina Pedro Chitlhango

Universidade Pedagógica

Faculdade de Engenharia e Tecnologia

Maputo

2023

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	iv
DEDICATÓRIA	v
AGRADECIMENTO	vi
LISTA DE TABELAS	vii
LISTA DE FIGURAS	vii
LISTA DE ABREVIATURAS	viii
RESUMO	ix
CAPITULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Problematização.....	2
1.2. Justificativa.....	3
1.3. Objectivos.....	4
1.3.1. Objectivo Geral.....	4
1.3.2. Objectivo Específicos.....	4
1.4. Delimitação de Pesquisa.....	4
1.5. Relevância da pesquisa.....	4
1.6. Questões de hipótese.....	4
CAPITULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1. Agricultura familiar.....	6
2.1.1. Agricultura em Moçambique.....	6
2.1.2. Agricultura Moçambicana e crescimento económico.....	8
2.1.3. Características da agricultura familiar no mundo.....	9
2.1.4. Características da agricultura familiar em Moçambique.....	9
2.1.5. Importância da agricultura familiar em Moçambique.....	11
2.1.6. Contribuição da agricultura familiar em Moçambique.....	12
2.1.7. Conceito de Associações.....	13
2.2. Breve Historial do Associativismo.....	14
2.2.1 Características das Associações.....	15
2.2.2 Diferenças entre cooperativas e associações.....	15
2.2.3 Diferenças entre cooperativas e associações de acordo com constituição.....	16
2.2.4 Diferenças entre cooperativas e associações de acordo com o Património ou capital.....	16
2.2.5 Diferenças entre cooperativas e associações de acordo com a Representação.....	16
2.2.6 Princípios do Associativismo Segundo o SEBRAE.....	16
2.3. Importância Socioeconómica do Associativismo.....	17

2.4.	Mecanismo de Adesão às Associações	18
2.5.	Estrutura das Associações	18
3.1.	Funções dos Membros:.....	20
2.6.	Contribuição da Agricultura familiar em Moçambique	20
2.7.	Descrição das associações da localidade de Mahelane	21
CAPITULO III: METODOLOGIA		22
3.1.	Descrição da área em estudo	22
3.1.1.	Culturas produzidas no distrito.....	23
3.2.	Procedimentos metodológicos.....	23
3.3.	População e Amostragem.....	24
3.3.1.	População	24
3.3.2.	Amostragem	24
3.3.3.	Tamanho da Amostra e descrição da amostragem	24
3.4.	Análise de dados.....	25
CAPITULO IV: RESULTADOS E DISCUSSÃO		26
4.1.	Perfil social dos Agricultores inqueridos	26
4.1.1.	Sobre as associações.....	29
4.2.	Organização interna das associações.....	30
4.3.	Transformações geradas pelas associações	32
CAPITULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES		35
5.1.	Conclusão.....	35
5.2.	Recomendações.....	35
CAPITULO VI: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		37
ANEXOS.....		40
CREDENCIAL		44
APÊNDICE		45

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que esta Monografia Científica é resultado da minha investigação pessoal e das orientações da minha supervisora, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, e na bibliografia final.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, Setembro de 2023

(Romana Teresa Miandica)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família Especial ao meu avo **Roberto Matos Bodo** (em memória), pelo apoio e compreensão que me deu para que pudesse continuar com os estudos no meio de tantas dificuldades ao longo de percurso da minha formação. Aos professores do curso de agro-pecuária que compartilharam comigo esta caminhada. A minha supervisora Dra. Angelina Pedro Chitlhango, pelo comprometimento e responsabilidade na condução deste trabalho

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida, por me ter iluminado e orientado para enredar pelos caminhos que me levaram até onde hoje me encontro, pela saúde e pelos dissabores da vida que me ensinaram a valorizar os momentos de felicidade;

Agradeço também a minha supervisora, Doutora Angelina Pedro pelos ensinamentos transmitidos e as sábias críticas durante a realização do trabalho.

Aos meus pais Gervásio José Miandica e Teresa Roberto Matos pelo amor incondicional, apoio e fé que tem depositado na minha carreira estudantil, agradeço imensamente ao meu irmão Guerra Gervásio Miandica pelo investimento incansável na minha formação académica assim como humana e a minha tia Zandile Rosinha dlaze pela paciência, benevolência e sabedoria, minha gratidão estende-se a toda família. Especialmente para meus tios Timóteo matos e Paulo pelo apoio e acompanhamento no ensino primário e secundário, aos meus irmãos Julieta, verónica, Elias, Renato, milena pela prontidão e disponibilidade durante este percurso.

A Faculdade de Engenharias e Tecnologias por ter proporcionado um ambiente saudável para a minha instrução. Permitam-me também dirigir uma palavra de agradecimento aos digníssimos docentes do curso de Licenciatura em Agro-pecuária, pelo conhecimento transmitido durante os 4 anos.

A todos que, mais do que um simples agradecimento, quero manifestar o sentimento de muito respeito e consideração.

Aos serviços de Actividades Económicas da província de Maputo-Namaacha, Departamento de Agricultura e Pescas, especialmente a Engenheiro dr David Pelembe e dr Cornélio José Nenengue, pela recepção, prontidão em ajudar e por não medir esforços para que este trabalho tornasse possível, o meu mais profundo agradecimento.

Aos meus colegas de faculdade e amigos, Moisés Cláudia, Abrão Fátima, Faira, e Leonildo Baptista e os demais que não mencionei, por me terem apoiado esta longa caminhada e pelos maravilhosos momentos da vida social por eles proporcionados, ao meu companheiro, Félix vasco Mugadui, pela força e energias positivas que tem-me dado desde o ensino pré universitário até os dias atuais, pelo companheirismo, paciência, sabedoria que demonstrou durante a realização deste trabalho, o meu muito obrigado.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Descrição das categorias dos agricultores de localidade Mahelane	25
Tabela 2. Organização interna das associações inqueridas na localidade de Mahelane.....	31
Tabela 3. Transformações geradas pelas associações estudadas na localidade de Mahelane ..	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Perfil socioeconómica dos agricultores inqueridos: A- % da idade dos inqueridos; B- Sexo dos inqueridos; C- Nível de escolaridade; D- Composição do agregado familiar; E- Estado civil dos inqueridos.....	28
Figura 2. Sobre as associações: A- numero de membros por associação; B- Amostra da população inquerida.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS

PIB- Produto Interno Bruto

HA-hectare

Fr. Absoluta- Frequência absoluta

Fr. Relativa- Frequência Relativa

TIA- Trabalho de Inquérito Agrário

INE- Instituto Nacional de Estatística

MINAG- Ministério da Agricultura

MAE- Ministério da Administração Estatal

ONG – Organização Não Governamental

WB- Banco Mundial

SDAE- Serviço Distrital das Actividades Económicas

%- Percentagem

°C- graus centígrados

Mm- milímetros

M- metro

RESUMO

Nas últimas décadas, a agricultura familiar tem sido identificada como meio fundamental de organizações do sector agro pecuárias e de desenvolvimento rural, em que se premeia a sua importante contribuição e desenvolvimento para segurança alimentar e nutricional, gerando emprego e renda nas economias locais. O presente estudo tem como objectivo analisar o impacto socioeconómico das associações agrícolas na Localidade de Mahelane distrito de Namaacha. Para a concretização do estudo usou-se uma amostra no total de 23 mulheres e 37 homens totalizando 60 agricultores e um (1) Extensionista. Para a recolha de dados, recorreu-se a inquéritos dirigido aos produtores para obtenção dos dados do campo, combinou-se a técnica de observação directa. Para a análise e interpretação dos resultados recorreu-se ao pacote estatístico SPSS e do Microsoft Excel 2010, que serviu como método interpretativo do comportamento das variáveis em estudo. Os resultados obtidos apontam que em termos do perfil socioeconómico dos agricultores inqueridos na localidade de Mahelane a faixa etária predominante está entre 30 a 40 anos, 68% são do género Masculino, cerca de 58% não possuem nenhum nível de escolaridade, são na sua maioria solteiros, composto de família ampla 3 a 6 pessoas. Quanto a organização interna das associações, 53% utilizam machamba da associação, 93% afirmaram que a decisão é tomada pelos membros das associações, 65% produzem hortícolas, cereais e tubérculos, 70% da produção é destinada ao consumo e 23% ao comércio. Já sobre as transformações geradas pelas associações, 84% dos agricultores melhoraram a sua renda familiar com adesão a associação, porem ainda não há ganhos visíveis para comunidade. Assim sendo, constatou-se que a agricultura do sector familiar contribui para geração de renda, emprego e garante a disponibilidade e acesso aos alimentos e por via disso possibilita o desenvolvimento socioeconómico da localidade de Mahelane, distrito de Namaacha.

Palavras-chave: Associações, Extensionistas, Machamba e Produtores.

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

A agricultura é um dos sectores de subsistência de base, de maior parte da população de países em vias de desenvolvimento incluindo Moçambique, principalmente a população rural. O aumento demográfico da população no mundo, intensificou a busca por alimentos e a agricultura teve a sua maior progressão no aumento da produção e produtividade tornando necessário a organização por associação e cooperativa. Em contrapartida, necessita de recursos naturais para que a sua produção possa atingir grandes proporções a fim de atender à demanda existente (COSTA, 2022).

Portanto, a integração de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural pode interferir nos aspectos socioeconómicos dos agricultores familiares. Isto deve-se á várias relações, como factores culturais, de renda, comercialização, tipos e diversificação da produção, extensão da área produtiva, entre outros, e a pesquisa permite analisar a relação da dinâmica do ambiente com as políticas de intervenção do governo localmente (SCHEUER, *et al.*, 2016).

Em África, a agricultura do sector familiar joga um papel chave na economia como fonte de emprego, de maioria da população bem como o aumento de receitas para o governo local, através da exportação de produtos agrários (MARASSIRO, *et al.*, 2021). Essa realidade está presente em Moçambique, um país em que agricultura do sector familiar emprega mais de 67% da população e contribui com cerca de 22% do PIB (TIA, 2019). Essa actividade é praticada maioritariamente pelo sector familiar que ocupa cerca de 90% da área arável em uso, produzindo em parcelas pequenas (em média abaixo de 2ha), com baixo uso de tecnologias modernas ou tecnologias não apropriadas as realidades desses agricultores (MINAG, 2010; TIA, 2019; INE, 2019).

A produção agrícola no distrito de Namaacha é realizada maioritariamente pelo sector familiar (pequenos produtores) tendo a agricultura como base da economia, quer seja para a produção de alimentos como também para obtenção de renda com a comercialização dos produtos obtidos. Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos. A estrutura de exploração agrícola do distrito concretamente na localidade de Mahelane reflecte a base familiar, sendo 85% das explorações cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar com uma agricultura pobre em tecnologias, intensiva em trabalho e baixa produtividade, em explorações de pequena dimensão (0,5 a 1ha), com fracas relações com os mercados e em regime de sequeiro (MAE, 2005).

O associativismo é uma possibilidade necessária para a viabilização dos exercícios económicos, oferecendo aos colaboradores e proprietários pequenos um meio efectivo de participação no mercado em condições superiores em relação à concorrência. A maioria da terra é explorada em regime de consorciação de culturas alimentares, nomeadamente milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce (MAE, 2005). No entanto, existem diferentes maneiras de estabelecer organização, tanto em associações, como em cooperativas, para a consecução de interesses comuns de um grupo em sua totalidade, por isso, a empresa usa a associação como uma maneira de desenvolver e fortalecer a agricultura familiar em locais de zona rural, tendo em vista descomplicar o acesso desses trabalhadores às políticas públicas que estão acessíveis para o incremento da agricultura familiar (COSTA, 2022).

Na sua maioria os agricultores na Localidade de Mahelane estão organizados em associações. Contudo os agricultores têm-se debatido com o fraco poder de decisão, perante a fixação dos preços para colocar seus produtos no mercado, sendo que o ganho proveniente da venda dos produtos colhidos, não chega para cobrir os custos de produção que constitui a única forma de sustento para os agricultores e suas respectivas famílias (Dados da pesquisa).

- ✓ Com base na situação acima descrita, o presente estudo tem como objectivo analisar o impacto socioeconómico das associações agrícolas na Localidade de Mahelane distrito de Namaacha.

1.1. Problematização

Mais de 70% da população de Moçambique reside em áreas rurais, onde a agricultura de subsistência desempenha um papel fundamental como fonte principal de sustento. Apesar dos esforços empreendidos para enfrentar esse desafio, a produtividade agrícola no país ainda é consideravelmente baixa, resultando em uma situação alarmante de insegurança alimentar crónica para uma grande parcela da população, especialmente devido à alta vulnerabilidade aos choques climáticos (BAD, 2018).

Um exemplo específico é a localidade de Mahelane, onde a economia é baseada principalmente na agricultura de subsistência, com uma pequena parte praticada em regadio. Os agricultores dessa região têm buscado melhorar seus rendimentos e condições de vida, organizando-se em associações. Essa abordagem colaborativa permite que eles reúnam recursos e esforços para alcançar melhores resultados em suas actividades agrícolas. No entanto, apesar desses esforços colectivos, os níveis de renda dos agricultores continuam

sendo baixas, tendo um impacto negativo significativo na qualidade de vida e no bem-estar financeiro dessas comunidades.

Todavia a agricultura do sector familiar desempenha um papel fundamental na geração de renda, emprego e no acesso aos alimentos, á população da localidade de Mahelane, distrito de Namaacha. No entanto, é importante explorar maneiras de maximizar os benefícios para toda a comunidade e buscar um desenvolvimento sustentável, pelo que surge a seguinte questão de partida:

- Até que ponto as associações agrícolas contribuem no impacto socioeconómico dos membros

1.2. Justificativa

O que torna relevante a escolha deste tema, é a importância que a agricultura do sector familiar tem para o desenvolvimento económico de países em desenvolvimento o caso de Moçambique, desempenhando diversos papéis importantes no âmbito do combate à pobreza, na geração de emprego rural e contribuição para a segurança alimentar das famílias.

A escolha do distrito de Namaacha concretamente a localidade de Mahelane como foco do estudo deve-se ao facto deste ser uma região em que a agricultura constitui a actividade económica predominante que garante a subsistência das famílias e que estudos desta natureza ainda não foram feitos. Dai que, se julga que as múltiplas funções que procuraram se analisar nesta pesquisa são fundamentais para perceber o nível de contribuição da agricultura desenvolvida pelo sector familiar na manutenção e desenvolvimento rural sustentável da localidade. Não obstante, o estudo revela-se também importante visto que enquadra-se dentro das abordagens que dominam actualidade sobre o desenvolvimento rural e visa realizar um diagnóstico de forma a possibilitar a identificação do contributo da agricultura do sector familiar para o desenvolvimento socioeconómico local.

No âmbito científico esta pesquisa pode ajudar para conseguir recolher maior dados possíveis e contribuir de forma subsidiária para os outros distritos municipais que desenvolvam as suas actividades na mesma área de actuação, assim colhendo de forma substancial para todos que forem a estudar a cerca da dinâmica que pode constatar nos impactos das associações.

No âmbito social o desenvolvimento do sector agrário é um problema do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, que afecta não só aos produtores, mas sim todos aqueles que dela participam e buscam meios para se desenvolver a si próprio em primeiro lugar e

segundo as pessoas que se beneficiam dos produtos ou serviços prestados por uma determinada organização.

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

- Analisar o impacto socioeconómico das associações agrícolas na Localidade de Mahelane distrito de Namaacha (2021-2022).

1.3.2. Objectivo Específicos

- Identificar os factores socioeconómicos que afectam o desempenho da agricultura familiar na localidade de Mahelane;
- Caracterizar a organização interna das associações da localidade de Mahelane;
- Descrever as transformações geradas pelas associações de Mahelane.

1.4. Delimitação de Pesquisa

- Neste presente projecto de monografia cujo tema é agricultura familiar: impacto socioeconómico das associações agrícolas na Localidade de Mahelane distrito de Namaacha (2021-2022), delimita-se em horizonte temporal e espacial. No que tange ao horizonte temporal circunscreve-se ao período em análise de 2021-2022, por ser o período em que teve maior impacto socioeconómico da agricultura familiar. Tem como horizonte espacial na Localidade de Mahelane distrito de Namaacha.

1.5. Relevância da pesquisa

Esta pesquisa vai ajudar no âmbito científico para conseguir recolher maior dado possível e mostra se pertinente ao tema de pesquisa em contribuir de forma subsidiária para outras localidades e distritos.

1.6. Questões de hipótese

Questão 1:

Em que medida a agricultura do sector familiar contribui para a segurança alimentar da população local?

H0: A agricultura do sector familiar contribui em todos aspectos para a segurança alimentar da população local na localidade de Mahelane;

H1: Nem sempre a agricultura do sector familiar contribui para a segurança alimentar da população local na localidade de Mahelane;

Questão 2:

Quais são os desafios enfrentados pelos agricultores organizados em associações nesse contexto?

H0: As associações na localidade de Mahelane estão bem organizadas internamente;

H1: Alguns membros das associações em Mahelane não obedecem os seus superiores;

Questão 3:

Como a agricultura do sector familiar, com ênfase na agricultura de subsistência, influencia a economia local de Mahelane?

H0: As transformações geradas pelas associações em Mahelane influenciam na economia da localidade;

H1: As transformações geradas pelas associações na localidade de Mahelane não influenciam na economia local;

CAPITULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Agricultura familiar

Segundo o Projecto de Cooperação Técnica entre Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) citado por GUANZIROLI e CARDIM (2000), a agricultura familiar é um conceito que se baseia em três principais características: direcção da gestão através de indivíduos que nutrem entre si laços de casamento ou sangue, maior parte do trabalho provida por membros que sejam da família e, por fim, uso da própria propriedade como um meio concomitante de moradia e geração de renda.

Para MANJAMA (2016), a agricultura familiar consiste em um meio de organização das produções agrícola, florestal, pesqueira, pastoril e aquícola que são gerenciadas e operadas por uma família, e predominantemente dependente da mão-de-obra familiar, tanto de mulheres quanto de homens. De acordo com as definições apresentadas pelos autores, entende-se que a agricultura familiar é uma actividade multidimensional, caracterizada por um conjunto de actividades, que vai desde a produção agrícola à aquícola, praticada por um conjunto de pessoas e que constitui uma forma de geração de renda.

2.1.1. Agricultura em Moçambique

Segundo ROSÁRIO (2020), Moçambique desfruta de uma abundância de terra, água e sol. Possui igualmente uma localização vantajosa em relação aos mercados regionais e rotas marítimas para a Ásia e Europa; uma abundância de mão-de-obra barata; e uma variedade de zonas climáticas proporcionando condições favoráveis para o cultivo de muitos tipos de produtos e em épocas de alta de mercado. As oportunidades parecem enormes, desde a expansão de produtos tradicionais como o milho, açúcar, algodão, caju e coco, até ao desenvolvimento de novas culturas de rendimento, tais como os biocombustíveis, frutas e horticulturas, entre outros.

Por estas razões que a USAID (2008) afirma que o sector da agricultura em Moçambique deveria ser um forte polo de atracção do investimento nacional e estrangeiro se o ambiente de negócios fosse favorável. No entanto, persistem ainda sérios obstáculos para o sucesso, tal como evidencia a fraca capacidade do país atrair grandes investimentos para agricultura e agro-indústria, assim como o papel limitado da agricultura comercial em relação ao sector familiar.

Na visão de MARASSIRO, OLIVEIRA E PEREIRA (2021), a agricultura é uma actividade de linha de frente em Moçambique, fazendo parte do dia-a-dia de grande parte da população. Para MARASSIRO, OLIVEIRA E PEREIRA (2021), não obstante, o potencial que a agricultura tem, ainda se percebe que os agricultores enfrentam enormes desafios, incluindo a insegurança alimentar, adaptação às mudanças climáticas, tecnologia não apropriada à realidade local e superação da pobreza.

De acordo com o MINAG (2010) citado por MARASSIRO, OLIVEIRA E PEREIRA (2021), essa realidade está presente em Moçambique, um país que apresenta extensas áreas ou seja, são aproximadamente 36 milhões de hectares de terra aráveis, dos quais apenas 10% em uso; apresentando ainda muitos recursos hídricos (rios, lagos e riachos) e condições agro-ecológicas que propiciam a prática da actividade agrícola.

Dados da FAO (2015) citados por ROSÁRIO (2020) afirmam que a agricultura em Moçambique está fortemente bipolarizada, dividida entre 3,2 milhões de pequenos agricultores que produzem 95% da contribuição da agricultura para o PIB, e cerca de 400 agricultores comerciais que produzem os restantes 5%.

Para NIJHOFF (2014) citado por ROSÁRIO (2020), a agricultura é o principal sector na economia moçambicana, contribuindo com um quarto do PIB e empregando cerca de 80% da força de trabalho. Assim, a agricultura oferece uma abrangência considerável para estreitar as disparidades de rendimentos persistentes entre as áreas rurais e urbanas, e reduzir a pobreza em regiões que têm beneficiado pouco dos ganhos económicos dos últimos anos. No entanto, para este, apesar de a agricultura ser o principal sector da economia moçambicana e absorver 80% da população activa do país, ela ainda não cumpre o papel que lhe é definido na 50 Constituição da República (CRM) e nos vários programas e estratégias do Governo de Moçambique.

De acordo com MOSCA (2014), a agricultura familiar em Moçambique consiste na actividade económica que ocupa grande parte da população, podendo alcançar mais de 75% dos cidadãos. Segundo a informação da CAP e do TIA citado por SITOIE (2005), nas zonas rurais de Moçambique, a agricultura familiar é constituída essencialmente por pequenas explorações (àquelas que cultivam menos de 5 anos); Este sector concentra cerca de 99% das unidades agrícolas (3.090.197 unidades familiares) e ocupa mais de 95% da área cultivada do país.

A população vive principalmente de actividades agro-silvo-pecuárias de pequena escala, com uma heterogeneidade de actividades económicas de geração de rendimentos dentro das famílias. Dentro das diferentes actividades, a produção de alimentos para o consumo constitui a base principal da estrutura produtiva do sector familiar (SITOE, 2005, p. 4). Segundo o TIA (2002) citado por ROSÁRIO (2020), o milho e a mandioca ocupam posição preponderante da área cultivada, sendo o milho cultivado, responsável por cerca de 80% das explorações e a mandioca com 76%.

Apesar da produção de culturas alimentares ser importante em todas as regiões, existem algumas diferenças no tipo de culturas, o que pode ser explicado pelas diferenças agro-climáticas, assim como diferenças socioculturais. A proporção de famílias que produzem milho e mandioca é dominante em todas as regiões, enquanto a batata-doce é uma lavoura importante no Centro e no Sul do país. No Sul, o amendoim é a principal cultura, enquanto no Centro, o plantio de arroz é praticado por uma proporção significativa dos agricultores familiares e, encontra-se concentrado nas províncias da Zambézia e Sofala. Entretanto, no Norte a “mapira” é cultivada por mais de metade dos agricultores familiares (SITOE, 2005).

É um grupo de pessoas ligadas ou não por laços consanguíneos, comem em conjunto e tem como regra, um chefe que pode ser homem ou mulher. Enquanto a comunidade local, é definida como sendo, o agrupamento de famílias e indivíduos, vivendo numa circunscrição territorial de nível de localidade ou inferior, que visa a salvaguardar os interesses comuns através da protecção de áreas agrícolas, sejam cultivadas ou em pousio, florestas, sítios de importância cultural, pastagens, fontes de água, áreas de caça e de expansão (MFS-CIS, 1996; MADER, 2020).

2.1.2. Agricultura Moçambicana e crescimento económico

Segundo ROSÁRIO (2020), a agricultura é um sector económico que influencia de forma muito significativa no desenvolvimento de Moçambique. Esta possui o seu contributo no crescimento económico, bem como a sua contribuição na criação de postos de emprego.

De acordo com o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário - PEDSA (2011) citado por ROSÁRIO (2020), A agricultura é um pilar da economia nacional. Em 2010 contribuiu com 23% para o Produto Interno Bruto (INE). Além disso, a agricultura emprega 90% da força laboral feminina do país e 70% da força laboral masculina. Isto significa que 80% da população activa do país está empregada no sector agrário.

A taxa de crescimento da agricultura para o PIB tem variado entre 5% e 11%. Embora a contribuição média da agricultura para o PIB tenha diminuído nos últimos anos, isto não significa necessariamente uma transformação estrutural do sector económico, mas se deve, sobretudo, a entrada em funcionamento de megaprojectos; Não obstante, as contas nacionais (INE) indicam que a contribuição do sector agrário para o PIB tem vindo a crescer.

2.1.3. Características da agricultura familiar no mundo

A agricultura familiar varia de um lugar para outro ou seja, de país para país, de região para região e mesmo dentro de um estado há variações. A agricultura no Brasil apresenta-se como um importante sector da economia para o desenvolvimento económico nacional, sendo responsável por grande parte das exportações do país, o que contribui significativamente para, geração de emprego, renda e entrada de divisas no país. Nesse sector, a agricultura familiar tem grande peso, pois de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) a agricultura do sector familiar no Brasil é responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agro-pecuária. Suas cadeias produtivas correspondem a 10% de todo o Produto Interno Bruto (PIB) do país, além de ser responsável pela maioria dos alimentos na mesa dos brasileiros (NODA, 2006). No entanto, ao contrário do que acontece nos países de capitalismo avançado, no qual o Estado exerce um papel de manutenção da agricultura do sector familiar, por meio de políticas que garantam não só sua renda como também melhores condições de vida (ABRAMOVAY, 1998), no Brasil poucas políticas públicas têm sido orientadas para essa realidade.

Assim, de acordo com MULLER (2007) existe uma complementaridade entre os papéis exercidos pela agricultura do sector familiar e o Estado”. A agricultura do sector familiar desempenha, portanto, uma importante função estratégica nos países capitalistas avançados, pois à medida que produz alimento a baixo custo, permite o processo de transferência intersectorial de renda, no qual beneficiam não só aqueles sectores que lidam com a compra dos produtos agrícolas e a venda de insumos agrícolas e máquinas, como também o conjunto do sistema económico.

2.1.4. Características da agricultura familiar em Moçambique

Moçambique é um país com uma economia voltada para uma agricultura dominada por pequenos produtores que cultivam num ambiente caracterizado por uma produção de sequeiro, acompanhada de baixo uso de fertilizantes, agro-tóxicos e sementes melhoradas (W B, 2006; MADER, 2020).

Segundo MINAG (2010), o sector agrário em Moçambique é caracterizado por uma baixa produção e um baixo rendimento das culturas alimentares e das actividades pecuárias. A zona sul é caracterizada por solos arenosos pobres e por um regime de precipitação irregular e de baixas quantidades, cuja agricultura caracteriza-se pelo uso de tecnologia rudimentar para a sua prática e uso de sementes não melhoradas. Estas condições não são favoráveis para agricultura. A presença de barragens e sistemas de regadio nesta zona potencia a agricultura regada e reitera ainda que as actividades agrárias mais importantes são as florestas e a pecuária (SITOE, 2005).

Segundo dados estatísticos recentemente publicados pelo Instituto Nacional de Estatística a taxa média de analfabetismo entre a população adulta do país situa-se à volta de 53.6%, sendo mais elevada nas zonas rurais (65.7%) do que urbanas (30.3%) e mais saliente nas mulheres (68%) do que nos homens (36.7%). Num país com a dimensão e a diversidade de Moçambique, não é de estranhar a existência de discrepâncias entre diferentes regiões (MINAG,2012).

Mais de 70% da população vivem em áreas rurais, metade da população está na faixa etária de 15- 35 anos e a maioria é do sexo feminino. A participação activa de mulheres e homens no desenvolvimento agrário de Moçambique é portanto, fundamental para um desenvolvimento sustentável, efectivo e baseado na igualdade de direitos e deveres. Quanto ao Género e a produção na agricultura familiar, a divisão sexual do trabalho reafirma a condição da mulher de ajudante e responsável pelos serviços domésticos enquanto ao homem cabe o papel de chefe da família. Um dos pontos principais dessa relação desigual e assimétrica é a compreensão das relações sociais de género, que no mundo rural, representa a precarização do trabalho da mulher agricultora. A divisão sexual do trabalho não pode ser explicada ou elucidada sem que se recorra à relação entre os homens e as mulheres no universo doméstico (HIRATA, 2009).

Em Moçambique existem mais de 36 milhões de hectares de terra arável, dos quais apenas 10% em uso e 90% destes pelo sector familiar que cultiva uma área média abaixo de 2ha. 3,3 Milhões de hectares são potencialmente irrigáveis, mas apenas 3% estão efectivamente a beneficiar de um sistema de irrigação (TIA, 2019). A produção agrária assenta em cerca de 98% de pequenas explorações (MINAG, 2012). Estas explorações são responsáveis por 95% do total da produção agrícola, enquanto os restantes 5% são atribuídos a cerca de 400 agricultores comerciais, que se concentram nas culturas de rendimento e de exportação (cana

de açúcar, tabaco, chá, citrinos e pecuária). A maior parte da produção do sector familiar destina-se ao autoconsumo e caracteriza-se por rendimentos baixos e retornos modestos e mais de 80% da área total de terra cultivada é usada para a produção em sequeiro de culturas alimentares básicas, ocupando o milho, a mandioca e os feijões cerca de 60% da área total cultivada. A horticultura ocupa apenas 5% e as culturas de rendimento (cana de açúcar, algodão, chá, oleaginosas, tabaco) são produzidas em apenas 6%. Além disso, 40% dos agregados familiares utilizam plantas e ervas nativas na sua alimentação e para fins medicinais (MINAG, 2011).

Em todo o país os níveis de produção e de produtividade agrária são baixos, além de que não há condições de conservação de produtos, e a rede de processamento, distribuição e comercialização de produtos agrários é bastante fraca, devido à limitada rede de infra-estruturas básicas (vias de acesso, armazenagem, indústrias de processamento), assim, a pouca produção dos pequenos agricultores, acaba por se deteriorar nas zonas de produção e por outro lado agravam-se os custos de transporte para o escoamento dos produtos das zonas excedentárias para as deficitárias e conseqüentemente o acesso aos alimentos é reduzido (TOSTÃO & BRORSEN, 2004).

2.1.5. Importância da agricultura familiar em Moçambique

No seu artigo “agricultura familiar em Moçambique: ideologias e políticas” MOSCA (2014) citado por MÁRIO (2015) refere que a agricultura do sector familiar contribui para assegurar os níveis ajustados de segurança alimentar, aumentar o rendimento das famílias. O autor citado acrescenta que a agricultura familiar cria excedentes produtivos e poupança para permitir a transformação estrutural da agricultura e da economia no sentido da industrialização. Esta transformação pressupõe a transferência de recursos da agricultura para o conjunto da economia e do meio rural para as cidades, tendo como base o aumento da produtividade que permite a passagem dos factores de trabalho e capital para sectores mencionados sem gerar crises alimentares e empobrecimento da agricultura rural.

De acordo com o mesmo autor, para além do contributo de natureza económico existem outros como seja a disponibilização de uma alimentação equilibrada, o aumento da produção e produtividade agrícola que se realiza com a participação de mais de 70% da população e que constitui a principal fonte de rendimento familiar que contribui para a criação de riqueza numa base social alargada.

Apesar dos desafios que o sector agrário moçambicano enfrenta, apresenta uma contribuição significativa na economia do país. No período entre 2003 e 2008, o PIB agrário variou entre 5,2 e 11,6%, sendo que o PIB superior a 10% foi registado entre os anos 2006 e 2008. Moçambique, embora registe taxas de crescimento económico, ele ainda é um dos países mais pobres do mundo, pela classificação do Programa das Nações Unidas, baseados no PIB e no Índice de Desenvolvimento Humano- IDH. Esse cenário económico exige do governo uma maior transparência, articulação sectorial e o estabelecimento de incentivos e políticas orientadas aos agricultores do sector familiar (MARASSIRO, OLIVEIRA & PEREIRA, 2021).

2.1.6. Contribuição da agricultura familiar em Moçambique

A agricultura familiar cria excedentes produtivos e poupança para permitir a transformação estrutural da agricultura e da economia no sentido da industrialização. Esta transformação pressupõe a transferência de recursos da agricultura para o conjunto da economia e do meio rural para as cidades, tendo como base o aumento da produtividade que permite a passagem dos factores de trabalho e capital para sectores mencionados sem gerar crises alimentares e empobrecimento da agricultura rural (MOSCA, 2014).

O mesmo autor acrescenta, que para além do contributo de natureza económico existem outros como seja a disponibilização de uma alimentação equilibrada, o aumento da produção e produtividade agrícola que se realiza com a participação de mais de 70% da população e que constitui a principal fonte de rendimento familiar que contribui para a criação de riqueza numa base social alargada.

Segundo, USAID (2008) no seu artigo “*Investimento privado no sector da agricultura em Moçambique*”, refere que em Moçambique a agricultura desempenha um papel importante no âmbito do combate à pobreza, na geração de emprego rural e contribui para a segurança alimentar familiar e nutricional. Ela representa em termos económicos, 25% do PIB e 80% das exportações. Além disso, a nível do país cerca de dois terços da força de trabalho encontra-se neste sector, ocupando cerca de 90% das mulheres activas e 70% dos homens activos.

Por outro lado, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA, 2011-2020) trouxe uma nova concepção sobre o papel da agricultura para o processo de desenvolvimento socioeconómico onde, espera-se que a agricultura nacional exercerá também o papel de fonte de expansão de mercado competitivo especialmente com respeito ao

desenvolvimento de tecnologias para a redução de custos de produção e aumento da rentabilidade.

2.1.7. Conceito de Associações

Para GAGLIANO & STOLZE (2007) associação é uma entidade de direito privado, formada pela união de indivíduos com o propósito de realizar actividades com fins não lucrativos. Outros autores como COELHO (2008) defendem ainda o conceito de associação como sendo uma organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos para a realização de um objectivo comum.

Para QUEIJA (2008) citado por LAURENTINO (2015), há diversas formas de agrupamento de pessoas/organizações, podendo-se destacar os seguintes formatos:

- **Associações de classe:** associações que reúnem profissionais de uma mesma classe.
- **Redes sectoriais:** organizações que reúnem diversas redes que actuam num mesmo sector, com focos semelhantes ou complementares.
- **Arranjos produtivos locais:** APL's (ou Distritos Industriais) - territoriais de agentes económicos, políticos e sociais, focados em um conjunto específico de actividades económicas, e apresentando vínculos mesmo que incipientes. Geralmente os APL's envolvem a participação e a interacção de empresas (produtoras de bens e serviços finais, fornecedores de insumos e equipamentos, prestadores de serviços de consultoria ou outros serviços afins e os consumidores). Incluem, ainda, outras instituições públicas e privadas voltadas para formação e capacitação de recursos humanos (como escolas técnicas e universidades); pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento.
- **Consórcios:** os consórcios são modalidades de acesso ao mercado de consumo baseado na união de pessoas físicas ou jurídicas, em grupo fechado, com finalidade de formar poupança destinada, à compra de bens móveis duráveis, imóveis e serviço turístico.
- **Cooperativismo:** é uma associação autónoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades económicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade colectiva e democraticamente gerido.
- **Associações por Sector (Comercial, Industrial, Agrícola):** é o modelo de associação que reúne várias organizações empresariais do mesmo sector de actuação com os

objectivos de buscar, conjuntamente, melhorias para a classe empresarial que representam.

2.2. Breve Historial do Associativismo

O associativismo nasceu da necessidade de os homens somarem seus esforços para alcançar um objectivo comum. No princípio este objectivo era a sobrevivência da espécie humana. Posteriormente, transformou-se na necessidade de enfrentar as mudanças impostas pelo sistema económico mundial. Actualmente, o associativismo é um fenómeno visível em todo o mundo. FRANTZ (2008) afirma que o associativismo é um fenómeno que pode ser detectado nos mais diferentes lugares sociais: no trabalho, na família, na escola entre outros meios. No entanto, predominantemente, a organização associativa, é entendida com sentido económico e envolve a produção e a distribuição dos bens necessários à vida.

Na era industrial, porém, o homem foi obrigado a se organizar no intuito de enfrentar as condições precárias de trabalho. Na era actual, chamada “era do conhecimento”, torna-se necessário buscar o desenvolvimento económico e social através de grupos estruturados e preparados, o que remete a sociedade para inúmeros desafios, sendo um dos que se destacam o associativismo.

De acordo com NEVES (2009) em Moçambique, o percurso do movimento associativo, compreendeu três fases: uma fase, que vai de 1898 até 1935, em que foi criada a Associação dos Funcionários do Comércio e Indústria de Lourenço Marques até 1935. Uma segunda fase, de 1935 a 1974, subdividida ainda em três faixas: uma faixa inicial, de reorganização, imposta a todas as colectividades pelo regime, nos moldes do corporativismo e sob influência da legislação de Setembro de 33, quanto às associações de classe; numa faixa intermédia, de 1945 a 1962, onde cresce a contestação ao regime colonial e, numa faixa significativa, de 1962 a 1974, o caminho para a independência. A terceira fase, compreende os últimos anos, desde a transição, da independência e pós-independência, de 1974 aos dias actuais, em que a sociedade civil ganha espaço para se afirmar.

Segundo ANDRADE (2008) citado por LAURENTINO (2015), o associativismo surgiu já nos primórdios da humanidade, no momento em que o homem apercebeu-se da necessidade de viver em grupos para caçar e se defender. Recuando até à Pré-História, um exemplo de associativismo seria a caça colectiva, onde se assistia a uma cooperação entre os indivíduos, que tinham um objectivo comum, com formas de organização incipientes e compostos em exclusivo por homens. Na Palestina, entre os anos 356 – 425 d. C; regista-se a existência de

associações mútuas, associações, entre caravanas de mercadores, para a criação do gado. Na Grécia Antiga existiam espaços.

2.2.1 Características das Associações

Para TURRA *et al* (2002), citado por SANTOS *et al* (2010), as associações surgem do interesse, da necessidade, da vontade de um grupo de pessoas que se organiza para realizar uma ou mais actividades comuns. Sendo assim, não se deve organizar uma associação quando os interesses individuais forem superiores aos interesses do grupo.

De um modo geral, estas organizações possuem as seguintes características sobre as demais formas de organizações similares que possam existir:

- Reunião de duas ou mais pessoas físicas ou jurídicas para a realização de objectivos comuns;
- Seu património é constituído pela contribuição dos associados, através de doações, subvenções, ou outras fontes;
- Seus fins podem ser alterados pelos associados, em Assembleia Geral;
- Os seus associados deliberam livremente, em Assembleia Geral, tendo cada associado direito a um voto;
- São entidades de direito privado e não público.

2.2.2 Diferenças entre cooperativas e associações

Associação é uma sociedade civil sem fins lucrativos, onde vários indivíduos se organizam de forma democrática em defesa de seus interesses. Pode existir em vários campos da actividade humana e sua constituição pode derivar de motivos sociais, filantrópicos, científicos, económicos e culturais (SANTOS *et al.*,2010). Ainda de acordo com este mesmo autor, a associação tem como objectivo a prestação de serviços sem visar lucros. Diferentemente das cooperativas que são pessoas colectivas autónomas, de livre constituição de capital e composição variáveis e de controlo democrático, em que os seus membros obrigam-se a contribuir com bens e serviços para o exercício de uma actividade económica, de proveito comum, através de acções mútuas e mediante partilha de risco, com vista à satisfação das suas necessidades e aspirações económicas e um retorno patrimonial predominantemente realizado na proporção de suas operações. As associações distinguem-se por outro lado de outras entidades pela dupla identidade dos associados, que são ao mesmo tempo donos e usuários da mesma.

2.2.3 Diferenças entre cooperativas e associações de acordo com constituição

- **Associação** – constituídas no mínimo por um número de pessoas não inferior a dez (10), de acordo com a Lei no 8/91 em Moçambique.
- **Cooperativa** – constituída pelo mínimo de duas (2) pessoas para as de segundo grau e por um número não inferior a cinco (5) para as de primeiro grau, segundo a Lei no 23/2009 em Moçambique.

2.2.4 Diferenças entre cooperativas e associações de acordo com o Património ou capital

- **Associação:** o património destas é formado por taxas pagas pelos associados, doações, fundos e reservas. Não possui capital social, o que dificulta a obtenção de financiamentos junto às instituições financeiras.
- **Cooperativa:** possui capital social, facilitando, portanto, financiamentos junto às instituições financeiras. O capital social é formado por quotas, podendo receber doações, empréstimos e processos de capitalização.

2.2.5 Diferenças entre cooperativas e associações de acordo com a Representação

- **Associação:** pode representar os associados em acções colectivas de seu interesse. É representada por federações e confederações.
- **Cooperativa:** pode representar os associados em acções colectivas de seu interesse. Pode constituir federações e confederações para a sua representação.

2.2.6 Princípios do Associativismo Segundo o SEBRAE

O associativismo, enquanto forma de organização social, de carácter, normalmente voluntário, caracterizado pela união de dois ou mais indivíduos visando a satisfação das suas necessidades individuais humanas, assenta-se sobre os seguintes princípios:

Princípio da Adesão as associações são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a usar os seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades de sócio, sem discriminação social, racial, política, religiosa e de género.

2.2.6.1 Princípios:

- **Gestão Democrática pelos Sócios:** As associações são organizações democráticas, controladas pelos seus sócios, que participam activamente no estabelecimento das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e mulheres, eleitos como representantes, são responsáveis para com os sócios.

- **Princípio da Participação Económica dos Sócios:** Os sócios contribuem de forma equitativa e controlam democraticamente as suas associações através da deliberação em assembleia-geral.
- **Princípio da Autonomia e Independência:** As associações são organizações autónomas de ajuda mútua, controlada pelos seus sócios”. Podem entrar “num acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, devendo fazê-lo de forma a preservar o seu controlo democrático pelos sócios e manter a sua autonomia.
- **Princípio da Educação, Formação e Informação:** As associações devem proporcionar educação e formação aos sócios, dirigentes eleitos e administradores, de modo a contribuir efectivamente para o seu desenvolvimento.
- **Princípio da Interação:** As associações podem satisfazer as necessidades dos seus sócios mais eficazmente e fortalecer o movimento associativista, se trabalharem juntas, através de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais.
- **Princípio do Interesse pela Comunidade:** As associações trabalham pelo desenvolvimento sustentável das suas comunidades, municípios, regiões, estados e país através de políticas aprovadas pelos seus membros”. Estes princípios são importantes não só, para as associações mas também, para a construção da sociedade. Estes contribuem para o desenvolvimento económico e social de uma sociedade cada vez mais solidária, democrática e com autonomia de gestão, como preconizado pelo Princípio do Interesse pela Comunidade.

2.3.Importância Socioeconómica do Associativismo

O associativismo é uma questão primária para o potencial de emancipação e o desenvolvimento de qualquer comunidade ao articular o pontual com o abrangente. ALENCAR (1997) Citado por LEONELLO (2010), afirma que o associativismo representa uma importante opção estratégica capaz de transformar ou modificar a realidade, ou como um instrumento que proporciona aos diferentes atores sociais meios para se adaptarem a essa realidade. Através dessa forma de representatividade, abre-se a possibilidade de combinar o desenvolvimento colectivo e individual. Incentivar a formação de associações torna-se relevante à medida que a lógica da acção colectiva acaba prevalecendo sobre a acção individual, sem, contudo, excluí-la.

De acordo com FRANTZ (2002), desenvolver não significa seguir um rumo previamente inscrito na vida social, mas exige a construção das próprias condições dessa vida social pela

acção dos homens. Sendo assim, durante o processo do desenvolvimento local é imprescindível o reconhecimento da multiplicidade e diversidade das potencialidades humanas.

As associações constituem espaços para cooperação e educação cívica e interacção entre indivíduos, geram um ambiente social de convivência e confiança mútua. São organizações voltadas para o melhoramento das condições de cada um de seus membros através da junção das energias individuais de cada um. Para os agricultores do sector familiar no caso em estudo, com poucos recursos e sem acesso a crédito bancário e desenvolvendo esta actividade de risco, torna-se imprescindível o agrupamento em associações para alargar as possibilidades de cada um. Para LEONELLO (2010) “em relação às associações de pequenos produtores, observamos que o uso de práticas solidárias, isto é, o agrupamento de produtores com interesses comuns, tendo como finalidade resolver os seus problemas, quer sejam de produção, comercialização ou de serviços, viabilizando a sustentação de suas propriedades, superando entraves produtivos e logísticos, de forma colectiva, representa uma importante opção estratégica capaz de transformar ou modificar uma realidade, ou mesmo, proporcionar aos diferentes atores sociais, meios para se adaptarem a essa realidade.

2.4.Mecanismo de Adesão às Associações

As associações agrícolas de Namaacha localidade de Mahelane são organizações da sociedade voltadas para a ajuda mútua e para união das energias individuais dos pequenos produtores para produzir um bem comum maior. Localizadas junto às zonas de produção, normalmente estas são formadas por agricultores da mesma região, mas independentemente de possuir ou não a residência fixa no local onde estas se encontram, qualquer pequeno produtor pode aderir à associação, mediante a aprovação do seu pedido de adesão pelo presidente, com a concordância dos demais membros. Cada membro tem imediatamente o direito a uma parcela individual de terra para produzir as suas culturas, tendo também que trabalhar de vez enquanto na machamba colectiva da associação.

2.5.Estrutura das Associações

As associações agrícolas do distrito de Namaacha localidade de Mahelane são formadas a nível local, por pequenos produtores maioritariamente provenientes da mesma zona onde as mesmas estão localizadas, possuindo um número indeterminado de membros por cada. Nalguns casos, alguns dos associados são de outras localidades, podendo ser enquadrados nas

associações mediante a aprovação pelo presidente e posterior apresentação dos mesmos aos restantes membros da associação (SDAE, 2022).

A cada um dos membros das associações, é-lhe atribuída uma parcela de terra pertencente à associação, para realizar as suas actividades agrícolas comprometendo-se a não cede-la a terceiros, o que pode levar à perda do direito de usufruir do espaço. No caso por exemplo das quatro associações que se beneficiam de projectos, os membros têm de produzir segundo as exigências do projecto do qual se beneficiam, no caso agricultura orgânica, onde estes usam o reaproveitamento da matéria orgânica produzida nos campos para a adubação, utilizam práticas de conservação dos solos com capim e outros produtos de origem vegetal, reduzindo, deste modo, o nível de poluição atmosférica e do lençol aquático com fertilizantes químicos, bem como o uso de sementes de variedades locais por se adaptarem melhor às condições do clima local sem muita necessidade de uso de produtos químicos e de irrigação (SDAE, 2022).

As associações têm autonomia total para tomada de decisões, elaboração e implementação de regulamentos internos e realiza encontros regulares para debater os problemas enfrentados por cada um e pelo colectivo na realização das actividades. Estas também, mantêm um encontro mensal com os técnicos locais onde os representantes das associações fazem balanços das actividades por eles realizadas os problemas vividos para tentar buscar acima de tudo, aconselhamento técnico para solucionar tais problemas.

Cada membro das associações paga cotas anuais à sua associação. O dinheiro das cotas é usado para aquisição e manutenção de alguns insumos agrícolas, sementes, para pagar o aluguer da maquinaria usada para a abertura de canais de escoamento das águas do rio e das chuvas para a irrigação dos campos, entre outras actividades que beneficiam o colectivo.

A nível de hierarquia, estas associações apresentam a seguinte estrutura:

- Presidente;
- Vice-presidente;
- Tesoureiro;
- Secretário;
- Membros.

3.1. Funções dos Membros:

- **Presidente:** Tem a função de orientar e organizar a associação para o processo produtivo, convocar reuniões com os membros em caso de necessidade e mediar possíveis conflitos internos entre os membros das associações. Eleito por unanimidade pelos membros da associação, este tem também a função de representa-los e fazer chegar suas preocupações em caso de visitas do governo, de parceiros ou nas reuniões de balanço das actividades.
- **Vice-Presidente:** Auxilia o presidente na realização das suas tarefas na associação, podendo também representá-lo nalgumas ocasiões. Desempenha também o papel de conselheiro do presidente das associações.
- **Tesoureiro:** Assume responsabilidades ligadas à gestão dos valores monetários colectados inerentes ao pagamento de cotas e à comercialização dos produtos da machamba colectiva da associação.
- **Secretário:** Desempenha as tarefas ligadas a organização interna da associação e realiza outras actividades que lhe sejam superiormente determinado pelos seus chefes.
- **Outros membros:** Fazem parte, o corpo da associação no geral. Desempenham em conjunto com o presidente, o vice-presidente, o tesoureiro, todas as tarefas ligadas a produção. Elegem os seus representantes, participam em todas as reuniões, contribuem com trabalho e ideias, assumem responsabilidades e possuem um papel totalmente activo na organização.

2.6. Contribuição da Agricultura familiar em Moçambique

Segundo MOSCA (2014), a agricultura do sector familiar contribui para assegurar os níveis ajustados de segurança alimentar, aumentar o rendimento das famílias.

O mesmo autor acrescenta que a agricultura familiar cria excedentes produtivos e poupança para permitir a transformação estrutural da agricultura e da economia no sentido da industrialização. Esta transformação pressupõe a transferência de recursos da agricultura para o conjunto da economia e do meio rural para as cidades, tendo como base o aumento da produtividade que permite a passagem dos factores de trabalho e capital para sectores mencionados sem gerar crises alimentares e empobrecimento da agricultura rural. Para além do contributo de natureza económico existem outros como seja a disponibilização de uma alimentação equilibrada, o aumento da produção e produtividade agrícola que se realiza com a participação de mais de 70% da população e que constitui a principal fonte de rendimento familiar que contribui para a criação de riqueza numa base social alargada.

Segundo, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA, 2011-2020) trouxe uma nova concepção sobre o papel da agricultura para o processo de desenvolvimento socioeconómico onde, espera-se que a agricultura nacional exercerá também o papel de fonte de expansão de mercado competitivo especialmente com respeito ao desenvolvimento de tecnologias para a redução de custos de produção e aumento da rentabilidade.

Este documento assenta em 4 pilares, a saber:

- Produtividade: aumento da produção e produtividade agrárias que possam contribuir para uma dieta equilibrada.
- Acesso ao mercado: melhoramento das infra-estruturas e Serviços para garantir maior acessibilidade ao mercado conducente ao investimento agrário.
- Uso sustentável dos recursos naturais: Terra, água, Florestas e Fauna Bravia.
- Fortalecimento de instituições: agrárias públicas, privadas e associativas.

2.7.Descrição das associações da localidade de Mahelane

As quatro associações em estudo possuem um número indeterminado de membros por cada. Nalguns casos, alguns dos associados são de outras localidades, podendo ser enquadrados nas associações mediante a aprovação pelo presidente e posterior apresentação dos mesmos aos restantes membros da associação. A cada um dos membro das associações, é lhe atribuída uma parcela de terra pertencente a associação, para realizar as suas actividades agrícolas comprometendo-se a não cede-la a terceiros, o que pode levar à perda do direito de usufruir do espaço. As associações têm autonomia total para tomada de decisões, elaboração e implementação de regulamentos internos e realiza encontros regulares para debater os problemas enfrentados por cada um e pelo colectivo na realização das actividades. Cada membro das associações paga cotas anuais à sua associação. O dinheiro das cotas é usado para aquisição e manutenção de alguns insumos agrícolas, sementes, para pagar o aluguer da maquinaria usada para a abertura de canais de escoamento das águas do rio e das chuvas para a irrigação dos campos, entre outras actividades que beneficiam o colectivo.

CAPITULO III: METODOLOGIA

3.1.Descrição da área em estudo

Para FONSECA (2002), metodologia é um estudo de organização dos caminhos a serem seguidos, para se realizar uma pesquisa ou para fazer uma ciência.

Neste capítulo será apresentado um conjunto de técnicas, métodos e procedimentos de estudo a serem utilizados pelo pesquisador, quando lançado um embasamento teórico, confrontando o em um campo de observação através das técnicas de pesquisa para a interpretação de um problema ou confirmação de umas hipóteses.

O Distrito da Namaacha situa-se na Província de Maputo entre os paralelos 25° 28' 19" e 25° 40' 26" de latitude Sul e entre os meridianos 31° 55' 53" e 32° 24' 08" de longitude. Faz-se limite com distrito da Moamba a norte e sul o Distrito de Matutuíne, a Oeste com Reino da Suazilândia e com a República da África do Sul e a Este pelo Distrito de Boane. O distrito da Namaacha possui uma superfície é de 2156 km², com uma divisão administrativa correspondente a dois postos, nomeadamente: Namaacha sede e as localidades de Kala-kala, Chimachuanine, Impaputo, Mafuiane e Matsequenha (Corresponde a posto sede) e o posto administrativo de Changalane constituído pelas localidades de Changalane, Goba estação, Mahelane e Michangulene (MAE, 2014). Possui uma população de 31.441 habitantes recenseadas em 1997, estimando-se até a data de 1/1/2005 para cerca de 45.020 habitantes, sendo a população jovem (abaixo dos 15 anos de idade) estimada em 40% (MAE, 2014).

O clima de Namaacha é tropical húmido, predominam duas estações; a quente de pluviosidade elevada entre Outubro e Abril; e a fresca e seca, entre Abril e Setembro. Com uma temperatura média anual de 21°C e a precipitação de média anual é de 751.1 mm, ocorrendo cerca de 60% desta precipitação entre Novembro e Março. O Distrito beneficia das águas dos Rios Movene, Mabenga, Calichane, Impaputo e Umbeluzi, bem como das reservas das albufeiras dos Pequenos Libombos (MAE, 2014).

O distrito pode ser dividido de acordo com as seguintes unidades geomorfológicas:

- Terras altas - O complexo da cadeia dos libombos;
- Planaltos médios - adjacentes ao primeiro;
- Encostas;
- Pequenas planícies de 100 - 200m nos vales aluvionares ao longo dos rios.

É marcado a cordilheira dos libombos, que se estende no sentido Norte a Sul, tendo o seu ponto mais alto a cerca de 800m, no monte Mpoduine. A superfície de aplanção desce para Leste, com vários rios a cortar as montanhas no sentido Oeste a Este. Neste Superfícies os solos são basálticos avermelhados e pretos com profundidades variáveis (MAE, 2014).

3.1.1. Culturas produzidas no distrito

As culturas alimentares mais importantes para o sector familiar são o milho, feijões mandioca, batata-doce, amendoim, hortícolas e as mais comercializadas incluem em geral o milho em grão ou maçaroca, amendoim, hortícolas, citrinos e cana-de-açúcar que são produzidas na maior parte dos casos em extensas áreas irrigadas com curso de água doce dos rios Movene, Mabenga, Calichane, Impaputo e Umbeluzi, em que os agricultores associados, praticam sob regadio a cultura de hortícolas como o tomate, cebola, repolho, pepino, e feijão-verde que encontram destino os mercados locais bem como da cidade de Maputo (MAE, 2014).

3.2.Procedimentos metodológicos

A metodologia neste estudo foi desenvolvida em duas etapas:

- **Colecta de dados no campo:** Foi concretizada junto do Serviço das actividades económicas (SDAE), onde foi possível obter dados relacionados com o historial de produção das associações, o potencial da produção na localidade, número de associações existentes na região assim como uma população aproximada de beneficiários destas associações.
- Fez-se entrevistas aos líderes das associações para informar acerca dos critérios e meios para formação e adesão de potenciais candidatos há essas associações, assim como o papel desempenhado pelo governo no seio das mesmas. Visitou-se campos das associações para um contacto directo com os agricultores, onde foram inqueridos alguns agricultores que fizeram parte da amostra em cada uma das quatro associações.
- **Processamento e análise de dados:** compreendeu a análise e comparação das informações colectadas no campo, e o emprego dos métodos de acordo com os padrões definidos pela natureza da pesquisa para a retirada das conclusões e respectivas recomendações e compilação do relatório final.

3.3. População e Amostragem

3.3.1. População

População é uma colecção de unidades observacionais, que podem ser pessoas, animais, objectos, ou resultados experimentais com uma ou mais características em comum que se pretendem analisar (GIL, 2008).

Para a presente pesquisa a população foi composta por agricultores e Extensionista da localidade de Mahelane.

3.3.2. Amostragem

Segundo D-HAINAUT L (1997) Amostragem é a operação que consiste em tomar um certo número de elementos (ou seja, uma amostra) no conjunto dos elementos que queremos observar ou tratar (população).

Para a selecção dos agricultores a serem entrevistados, obedeceu-se a técnica de amostragem designada por “bola de neve” ou “snowball technique”. Segundo GIL (2008), esta técnica consiste em seleccionar primeiro pessoas conhecedoras de informação, através das quais vão indicar outras pessoas a serem entrevistadas e assim o número vai aumentando gradualmente até que seja alcançado o objectivo proposto.

3.3.3. Tamanho da Amostra e descrição da amostragem

3.3.3.1. Tamanho da Amostra

A amostra para o presente estudo foi seleccionada segundo, MATAKALA e MACUCULE (1998), onde afirmam que a amostragem mínima para o estudo depende do número total da população. Portanto, define-se 15% da amostra se a população total abrangida não for superior a 100, aplica-se 10% se estiver no intervalo de 100 a 500 e 5% se for superior a 500.

Assim, para o presente estudo definiu-se 5% de 1200 agricultores distribuídos em quatro (4) associações que resultou numa amostra de 60 agricultores que será usada seguinte equação:

$$n = N \times P$$

Onde:

n - Tamanho da amostra;

N - Total da população;

P – percentagem.

3.3.3.2. Descrição da amostragem do estudo

Tabela 1. Descrição das categorias dos agricultores de localidade Mahelane

Categoria	Total da população	% (recomendada)	Amostra
Agricultores	1200	5%	60
Extensionistas	3	15%	1
Total dos entrevistados			61

Fonte: Dados da pesquisa

3.4. Análise de dados

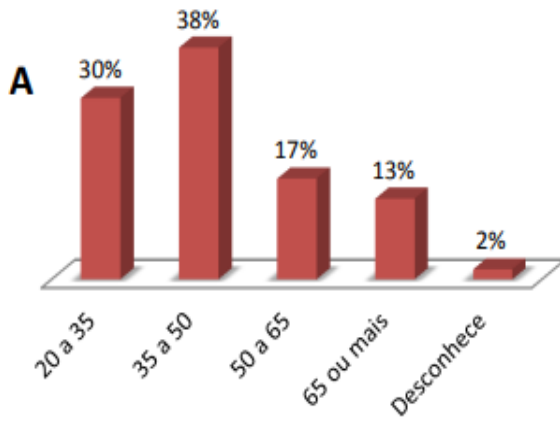
Para a análise de dados foram usados os estudos quantitativo e qualitativo. O estudo quantitativo foi concretizado com recurso ao programa estatístico, Statistical Package for Social Science (SPSS), pacote 25.0 que permitiu agregar a informação sobre o Impacto Socioeconómico das quatro Associações estudadas, bem como construção de tabelas de frequência de modo a facilitar a interpretação dos resultados. E o estudo qualitativo serviu como um método interpretativo das informações organizadas com base no estudo quantitativo. Também foi utilizado o software do Microsoft office o Excel 2010, que permitiu o armazenamento de informação, processamento e sua posterior interpretação através de geração de tabelas, gráficos de frequência.

CAPITULO IV: RESULTADOS E DISCUSSÃO

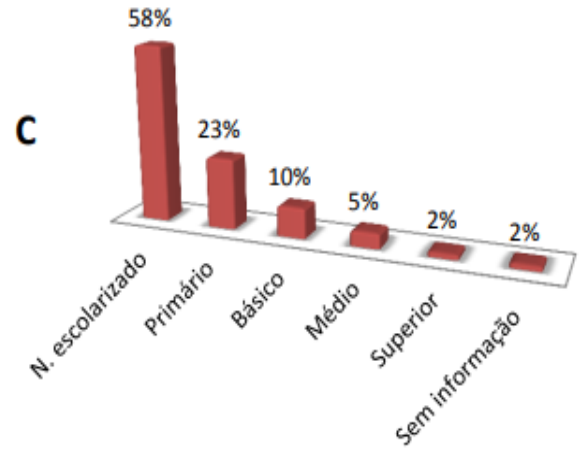
4.1. Perfil social dos Agricultores inqueridos

Dentre as variáveis seleccionadas para aferir o impacto socioeconómico das associações da localidade de Mahelane, iniciou-se pela idade do agricultor, sendo um dado importante, em relação ao perfil do agricultor, segundo AMISSE (1997) afirma que, quanto mais avançada a idade do agricultor maior pode ser a probabilidade em afectar negativamente a produtividade agrícola, uma vez que esses agricultores mais experimentados são mas resistente em assimilar as novas práticas agrícolas (figura 1A).

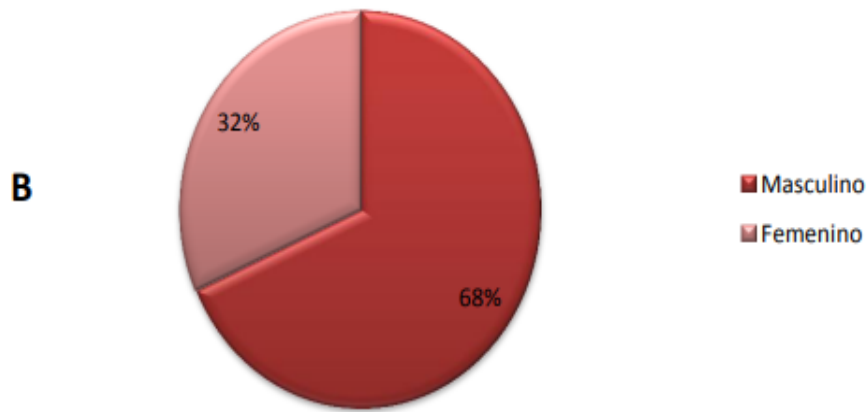
% da idade dos inqueridos



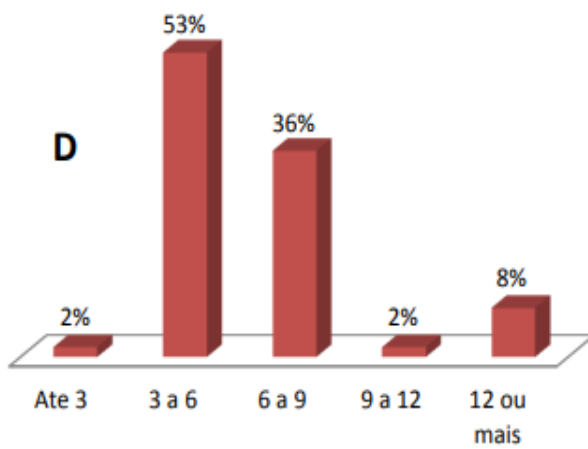
Nível de escolaridade



Sexo dos Inqueridos



Composição do agregado familiar



Estado Civil dos inqueridos

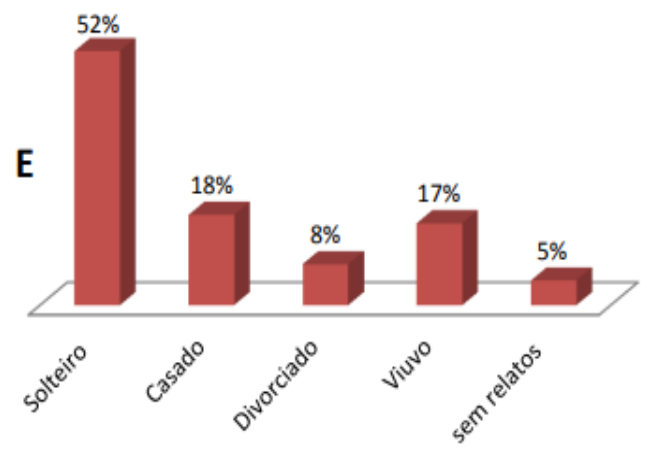


Figura 1. Perfil social dos agricultores inqueridos: A- % da idade dos inqueridos; B- Sexo dos inqueridos; C- Nível de escolaridade; D- Composição do agregado familiar; E- Estado civil dos inqueridos

Dessa forma, observa-se que a faixa etária mais predominante dos agricultores inqueridos está entre os 35 a 50 anos (38%); seguida de 20 a 35 anos com 30% do universo dos inqueridos, sendo que a faixa de 65 ou mais foi a mais baixa dos inqueridos, sendo assim podemos concluir que 68% possuem uma idade superior a 30 anos, considerando a hipótese de que os que desconhecem a sua idade são idosos (2%).

Conforme a figura 1B. Observou-se que 68% são do género Masculino e 32% do feminino. Nesse contexto, podem se afirmar que a população masculina constitui a maioria na prática de agricultura em Namaacha, contrariando assim os dados de obtidos por Mosca (2014) no seu estudo sobre a ideologias e políticas na agricultura em Moçambique, ao afirmar que, Em 2010, existiam mais explorações chefiadas por mulheres, pois, com a maior ocupação dos homens em outras actividades, as mulheres responsabilizam-se pela exploração agrícola.

Porem, essa desproporção é sustentado com os dados estatísticos do país sobre o nível de desemprego e baixa escolaridade que assola o país, o que faz com que os chefes de família se refugiem na actividade agrícola, tendo contrariado a realidade que revela cerca de 91,3% das mulheres economicamente activas em Moçambique dedicam-se as actividades agrícolas, silvicultura e pesca, comparativamente com 69,6% dos homens (MINAG, 2012).

Para a variável Nível de escolaridade, a figura 1C, mostrou que cerca de 58% dos agricultores inqueridos não possuem nenhum nível de escolaridade e a maior parte dos que pelo menos possuem um nível de escolaridade é ocupado pelo nível primário. Sendo que apenas 2% dos agricultores são licenciados. Vários estudos de caso como de PUDASAINI (2011) e YASMEN (2011), sobre os efeitos da educação na agricultura, mostraram que os agricultores alfabetizados são mais propensos a adoptar o uso de práticas agrícolas produtivas do que aqueles que baixa ou nenhuma escolaridade.

Tratando-se da estrutura familiar do produtor, constatou-se que o tamanho é variável, sendo nítido o predomínio de famílias bastante amplas, verificando-se que numa mesma casa coabitam entre 3 a 6 pessoas (53%). Os agregados em menor porção são os que possuem até 3 pessoas morando na mesma casa com um total de 2%, figura 1D acima. Logo, convém ressaltar que para as famílias que dependem basicamente da agricultura e enquanto ela for

menos produtiva, o tamanho maior da família, pode ampliar cada vez mais a vulnerabilidade socioeconómica dessas famílias guiando as a insegurança alimentar.

Relativamente ao estado civil da população amostral, foi possível constatar que 52% dos entrevistados eram solteiros, 18% do universo da amostra eram casados sendo que a maioria destes não oficialmente pelo facto de nas comunidades rurais haver a predominância de casamentos tradicionais, 17%, e 8 % estão na condição de divorciados.

4.1.1. Sobre as associações

Observando a figura 2A abaixo, mostra claramente que, o número que compõe a mostra para o inquérito foi desproporcional a composição de membros por Associação. Sendo que, a associação 07 de Abril (A07A) apresentou mais membros a voluntariar-se ao inquérito com 30% dos inqueridos, seguido da associação Xilatine (AXLN) com 28% de membros que aderiram ao inquérito. Já as associações 44hectares (A44ha) e Kulanidlala (AKDL) obtiveram a baixa adesão ao inquérito com frequências relativas de 20 e 22% respectivamente. Nesse contexto, os resultados mostram que os membros da associação 07 de Abril têm mais facilidade em absorver o acesso às novas tecnologias agrárias, ao crédito agrícola, às informações acerca de políticas agrárias, entre outros benefícios. O resultado acima descrito vai de acordo com o estudo feito por REMANE (2014) ao estudar a Multifuncionalidade de Agricultura Familiar no Distrito de Chibuto. Segundo BUAINAIN (2006), ao explicar a importância das associações dos agricultores, diz que a associação de interesses pode viabilizar o acesso há tecnologias e serviços que não estariam disponíveis para o produtor individual.

Relativamente a variável número de membros por associação, pode-se observar que a associação AXLN apresenta mais membros, em relação as demais associações com 49 membros, seguido da associação A44ha com 48 membros e as associações A07A e AKDL são compostas por 36 e 22 membros respectivamente. A associação A44ha é a mais antiga fundada em 2008, já as associações AKDL, AXLN e A07A foram fundadas nos anos 2013, 2014 e 2016 respectivamente. O maior número de membros observado nas associações AXLN e A44ha, deve-se ao facto destas estarem associadas juntos a regadios e beneficiarem-se do sistema de rega e de outros benefícios. Segundo os agricultores entrevistados as associações afectas nos regadios tem mais facilidades de receber ajuda do Governo bem como de ONG`s.

Sobre o reconhecimento das associações dos 60 inqueridos 57 afirmaram que as associações são reconhecidas pelo governo local e três afirmaram que, o governo não tem conhecimento das associações em questão. Percebendo, as respostas dos inqueridos foi fácil apurar que os agricultores que afirmam o não reconhecimento das associações pelo governo podem ser por falta de conhecimento ou baixo nível de escolaridade. Como sustenta AMISSE (1997) a educação vai para além dos processos produtivos, aumenta a habilidade de perceber, interpretar e responder o mundo, os novos eventos, melhorando a capacidade de gestão dos agricultores incluindo o uso eficiente da tecnologia na agricultura.

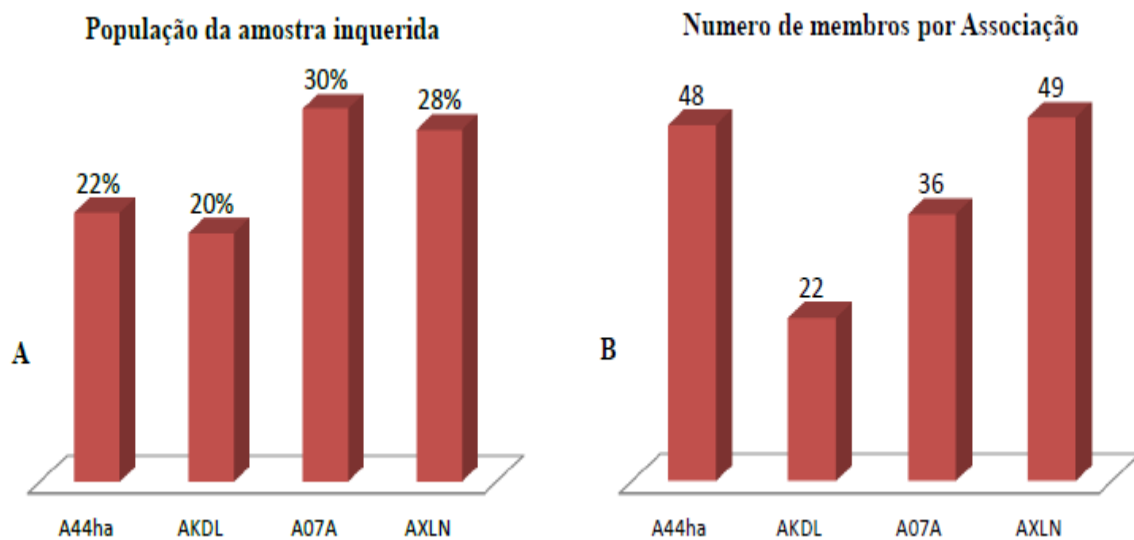


Figura 2. Sobre as associações: A- numero de membros por associação; B- Amostra da população inquerida

4.2. Organização interna das associações

Os dados da tabela 2 demonstram claramente que dos 60 agricultores inqueridos 53% utilizam machamba da associação contra 43% que utilizam machambas alugadas e 3% dos inqueridos usam as próprias machambas. Em relação a tomada de decisão na associação, 93% dos inqueridos afirmam que membros é que tomam decisão na associação e somente 7% afirmam que a decisão é tomada pela associação.

Quanto a culturas produzidas é importante referir que 65% dos inqueridos afirma que as associações produzem Hortícolas, cereais e tubérculos e 23% confirmam que as associações apenas produzem Hortícolas, Já 2% declaram que além dos produtos acima descritos também produzem leguminosas.

Tabela 2. Decisões internas das associações inqueridas na localidade de Mahelane

Variável	Descrição	Fr.Absoluta	Fr. Relativa
Dono da machamba	Aluguer	26	43%
	Associação	32	53%
	Próprio	2	3%
	Total	60	100%
Tomada de decisões	Associação	4	7%
	Assembleia	0	0%
	Membro	56	93%
	Total	60	100%
Culturas produzidas	Hortícolas	14	23%
	Hortícolas, cereais e tubérculos	39	65%
	Hortícolas, cearias, leguminosas e tubérculos	1	2%
	Hortícolas e tubérculo	5	8%
	Outros	1	2%
	Total	60	100%
Quem decide quais culturas devem ser produzidas por época	Associação	1	2%
	Membro	35	58%
	Outro	24	40%
	Total	60	100%
Destino da produção	Associação	1	2%
	Comércio	16	27%
	Comércio e Consumo	42	70%
	Outro	1	2%
	Total	60	100%
Distribuição dos benefícios	Renda familiar	55	92%
	Associação	4	7%
	Outros	1	2%
	Total	60	100%
Assistência na produção	Sim	60	100%
	Não	0	0%
	Total	60	100%
Tipo de assistência	Técnica	48	80%
	Insumos	3	5%
	Sementes melhoradas	1	2%
	Técnica e insumos	5	8%
	Técnica, insumos e sementes	2	3%
	Nunca	1	2%
Total	60	100%	

Fonte: dados da pesquisa

No que diz respeito a quem decide quais culturas devem ser produzidas por época, 58% confirmam que as decisões são tomadas pelos próprios membros da associação,

contrariamente a 40% que afirmam que a decisão é tomada por outros e 2% proferem que a decisão é tomada pela associação.

No que concerne ao destino da produção, 70% dos inqueridos declaram que a produção é destinada ao comércio local e consumo, contrariamente a 27% que afirmam que a produção é virada apenas ao comércio e 4% proferem que o destino da produção é para associação e outros. Na óptica de LIMA (2021), os produtores agrícolas geralmente não possuem grandes contractos de vendas e por isso se vê obrigado a vender os seus produtos localmente.

Sobre a distribuição dos benefícios no universo de 60 inqueridos, 92% afirmam que os benefícios são virados a renda familiar, contrariamente a 7% que apontam a associação como o principal beneficiário e 2% dos inqueridos declaram que os benefícios são dirigidos a outros fins.

De acordo com a tabela 100% dos inqueridos confirmam que recebem alguma assistência por parte do governo. Já 80% dos inqueridos afirmam que o tipo de assistência recebida é apenas técnica vinda do SDAE e 13% dos inqueridos acrescentam que além da assistência técnica também recebem insumos e sementes melhoradas.

JÚNIOR, BARBOSA e CARVALHO citados por NATAL (2023) consideram que é importante uma chamada de atenção dos Governos locais sobre o papel da agricultura familiar na geração da renda rural familiar, diminuição do êxodo rural, assim como na economia do país.

4.3. Transformações geradas pelas associações

A tabela abaixo deslumbra-nos quedos 61 inqueridos, 84% afirmam ter melhorado a renda familiar com adesão a uma associação, 7% dos inqueridos acrescentam ter reabilitado as suas residências e 6% dos inqueridos declaram que obtiveram outras melhorias pela adesão a uma associação. Para o ganho antes da adesão a uma associação um universo de 75% dos inqueridos confirma que os ganhos eram maus contra 10% que afirmam que os ganhos eram suficientes, indicando que para estes a adesão a uma associação não melhorou muita coisa e 13% dos inqueridos ficaram indiferente com a questão.

Tabela 3. Transformações geradas pelas associações estudadas na localidade de Mahelane

Variável	Descrição	Fr. Absoluta	Fr. Relativa
Ganhos pela adesão a associação	Melhora da renda familiar	49	84%
	Reabilitação de casa	5	7%
	Outros	6	10%
	Total	60	100%
Ganhos antes da associação	Bom	0	0%
	Suficiente	6	10%
	Mau	45	75%
	Indiferente	8	13%
	Outros	1	2%
	Total	60	100%
Serviços a comunidade	Sim	48	80%
	Não	12	20%
	Total	60	100%
Ganhos da comunidade	Palestras	1	2%
	Melhoria de moradia	1	2%
	Limpeza na comunidade	5	8%
	Indiferente	53	88%
	Total	60	100%
Melhoria devido a adesão na associação	Sim	58	97%
	Não	1	2%
	Indiferente	1	2%
	Total	60	100%

Fonte: dados da pesquisa

No que concerne aos serviços na comunidade, 80% dos inqueridos relatam que existem sim serviços prestados a comunidade contra os 20% que afirmam não haver contribuição por parte das associações para a comunidade. Questionados sobre os tipos de ganho da comunidade 83% ficaram indiferentes, contrariando o relato acima descrito no que tange aos serviços prestados, e apenas 12% dos inqueridos afirmaram que fazem palestras, limpeza na comunidade e melhoria de moradias.

A adesão a uma associação trouxe melhoria há 97% dos inqueridos, contra 2% que afirmam que adesão a uma associação não agregou nenhum valor e ainda 2% ficaram indiferente com a questão.

CAPITULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1.Conclusão

Constatou-se que Os factores sócio-económico que afectam a agricultura familiar na localidade de mahelane é a fraca adesão de tecnologias melhoradas para a produção de culturas e baixo nível de escolaridade.

Em termos da organização interna das associações, 53% utilizam machamba da associação contra 43% que utilizam machambas alugadas e 3% usam as próprias machambas. A maior parte das decisões são tomadas pelos membros e raras vezes pela associação.88% da produção global da localidade de Mahelane são hortícolas, cereais e tubérculos e os restantes 2% são leguminosas.

No que concerne as transformações geradas pelas associações cerca de 100% melhoraram a renda familiar com adesão a uma associação. A adesão a uma associação trouxe melhoria há 97% dos agricultores, contra 2% que afirmam que adesão a uma associação não agregou nenhum valor.

Contudo, conclui-se que a agricultura do sector família contribui para a geração de renda, emprego, e garante a disponibilidade e o desenvolvimento socioeconómico da localidade de Mahelane distito de Namaacha.

5.2.Recomendações

Mediante os resultados alcançados através da pesquisa ficam as seguintes recomendações:

Aos produtores, associações:

- Dentro das associações criar um departamento ou grupo que ira se responsabilizar em matérias de tecnologias de informação com vista a garantir e maximizar a actualização dos preços das vendas dos produtos agrícolas.
- Criação de parcerias com estabelecimentos comercial para fornecimento da produção local, como forma de garantir pontos estratégicos e fixos de comercialização da produção.
- Pautar em união entre os membros, justiça e transparência na resolução dos conflitos internos para não desmotivar alguns dos associados;

Ao governo:

- Desenvolver a nível das comunidades dos associados, programas de incentivo a participação dos jovens nas actividades agrícolas, pois estes constituem o grosso da população activa do país;
- Procurar parcerias com associações de outras regiões do país, para alargar o seu âmbito, o seu modo de actuação, as actividades desenvolvidas e não só, tudo o que possibilita o seu crescimento quantitativo e qualitativo.
- Procurar mas apoios para o desenvolvimento da agricultura familiar visto que esta actividade e uma fonte de renda para as famílias moçambicanas

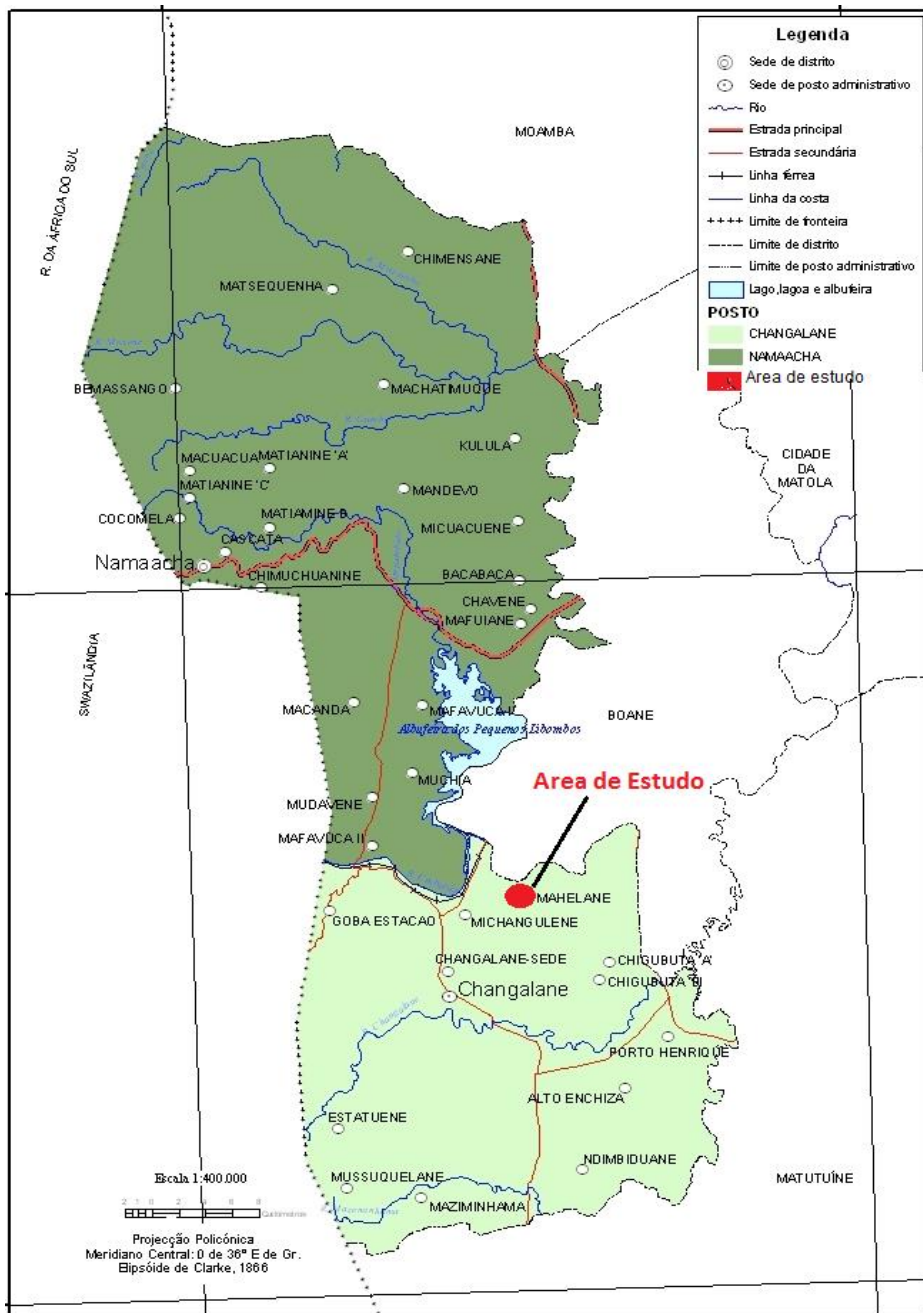
CAPITULO VI: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: HUCITEC, 1998.
2. AMISSE, Júlio. *A importância da Extensão Rural; In: A Extensão Agrária em Moçambique (1987 - 1997)*. Maputo: Direcção Nacional de Extensão Rural.
3. COSTA, Yuri Braz Santos. *Importância Das Associações Para Os Produtores Familiares*, Paripiranga-Brasil2022.
4. Coelho, T. M. G. *A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos*. Etnoikos, (2a ed.),2014.
5. D'HAINAUT.L. *Conceitos e Métodos da Estatística*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1992.
6. BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO (BAD). *Resumo dos resultados 2018*.
7. MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL. *Perfil do Distrito de -Namaacha*. Maputo 2005.
8. BUAINAIN, António Márcio. *Agricultura Família, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: Questões para Debate*. 1ª Edição. Brasília. Editora IICA. 2006.
9. FONSECA, J. J. S. (2002). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Fortaleza: Editora UEC.
10. GAGLIANO, Pablo Stolze; FILHO, Rodolfo Pamplona. *Novo Curso de Direito Civil. Parte Geral*. Vol. I. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
11. GERHARDT, T. E & Silveira, D. T. *Métodos de Pesquisa*. 1ª Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
12. GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
13. HIRATA, H.A *Precarização e a Divisão Internacional e Sexual do Trabalho*. Sociologias. Porto Alegre, 2009.
14. FRANTZ, Walter. *Desenvolvimento Local, Associativismo e Cooperação*, 2002.
15. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE), 2019
16. LEONELLO, João Carlos. *O Associativismo Como Alternativa de Desenvolvimento Local e Sustentabilidade Social*. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2014.
17. SMART, Teresa e HANLON, Joseph (2014). *Galinhas e Cerveja: Uma Receita para o Crescimento*. Kapicua. Maputo.
18. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001;

19. LAURENTINO, Maria Valdirene. *Associativismo Empresarial Como Uma Ferramenta de Alavancagem do Sucesso das Organizações, Sobretudo, das Micro e Pequenas Empresas*. FASETE. Brasil. Outubro, 2015
20. MATAKALA & MACUCULE. (1998). *Tipos de Amostragem*. 2ª Ed. Maputo - Moçambique.
21. MARASSIRO, *et al.*, *Agricultura familiar em Moçambique: Características e desafios*, 2021
22. BITTENCOURT E BIANCHINI. *Agricultura familiar do agronegócio, importância e características*, 1996
23. MFS-CIS, (1996). *Inquérito de segurança Alimentar, Maputo: Médicos sem fronteiras- CIS/ Ministério de Agricultura e pesca*.
24. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL (MADER), 2020.
25. MINISTÉRIO DE AGRICULTURA (MINAG), 2010
26. MENEZES. *Panorama actual da segurança Alimentar*, 1998.
27. MANJAMA, L. C. *O papel da agricultura familiar na alimentação escolar: uma interlocução teórica entre brasil e Moçambique*. Dissertação de Mestrado: Universidade de Goiás, 2016.
28. MOSCA, J. *Agricultura familiar em Moçambique: Ideologias e políticas*, 2014.
29. MULLER, A.L. *A construção das Políticas para Agricultura Familiar: O caso da aquisição de Alimentos*. Porto Alegre, 2007.
30. NEVES, Olga Iglésias. *O Movimento Associativo Africano em Moçambique. Tradição e Luta (1926- 1962)*. 2009
31. NODA. *Agricultura familiar na Amazónia, Segurança Alimentar e Agro-ecologia*. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazónia (INPA), Coordenação de Pesquisa em Ciências Agro económicas, 2006.
32. QUIVY, R. “*Manual de Investigação em Ciências Sociais*”. Lisboa: Gradiva, 1998.
33. SAMUELSON, P. *Introdução à Análise Económica*. 8.ed. Rio de Janeiro: Agir. v.1 e 2, 1995.
34. SITOIE, T. A. *Agricultura familiar em Moçambique: Estratégia de desenvolvimento sustentável*, 2005.
35. SCHEUER, *et al.*, *Aspectos Socioeconómicos Dos Agricultores Familiares Da Associação Dos Pequenos Produtores Da Região Do Alto Sant’ana, Mato Grosso*, 2016.

36. TRABALHO DE INQUÉRITO AGRÁRIO (TIA), 2019
37. USAID. *Investimento Privado no sector da Agricultura em Moçambique*. Nathan Associates, Moçambique, 2008.
38. PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO SECTOR AGRÁRIO (PEDSA), 2011-2020)
39. PUDASAINI, S. P. (2011), *The Effects of Education in Agriculture: Evidence from Nepal*. American Journal of Agricultural Economics, Vol. 65. 2011.
40. JÚNIOR, C. Z. J; BARBOSA, I. J. & CARVALHO, L. B. *Os desafios da agricultura após a pandemia da covid-19*. Revista Agronómica Brasileira, 2020.
41. LIMA, J. R. B. (2020). *Produção agrícola pernambucana frente à pandemia de COVID-19: impactos e iniciativas na agricultura família*. Universidade Federal de Pernambuco, 2020.
42. MARASSIRO, M. J; OLIVEIRA, M. L. R; & PEREIRA, G. P. *Agricultura familiar em Moçambique: características e desafios*. Research, Society and Development, 2021.
43. WORLD BANK (WB). *Mozambique Agricultural Development Strategy: Stimulating Smallholder Agricultural Growth, Agriculture, Environment, and Social Development Unit Country, Department 2*, Maputo, 2006.
44. OLIVEIRA, M. F. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Brasil- 2009.
45. TOSTÃO, E. & BRORSEN, B. *Spatial price efficiency in Mozambique's post-reform maize markets*. Agricultural Economics, Department of Agricultural Economics, Oklahoma State University, USA, 2004.
46. YASMEEN KAUSAR. *Impact of educated farmer on Agricultural Product*; Journal of Public Administration and Governance, Vol. 1, No. 2. 2011.
47. REMANE, Mussá Abdul. *Multifuncionalidade de Agricultura Familiar no Distrito de Chibuto*, 2014.

ANEXOS



Anexo 1. Mapa da localização da área de estudo

Guião de Entrevistas Dirigido aos Membros das Associações Agrícolas de Mahelane

1. Identificação do Inquerido (dados socioeconómicos)

- 1.1. Nome _____ Sexo: M , F
- 1.2. Idade: 20-35 Anos , 35-50 Anos , 50- 65 Anos , 65 ou mais
Estado Civil: Solteiro (a) , Casado (a) , Divorciado (a) , Viuvo (a)
- 1.3. Nível de Escolaridade: Não escolarizado (a) , Nível Primário , Nível Básico
Nível Médio , Nível Superior
- 1.4. Composição do agregado familiar: até 3 pessoas 3 - 6 pessoas 6 - 9
pessoas 9 - 12 pessoas mais de 12 pessoas

2. Sobre a Associação

- 2.1. Qual é o nome da associação da qual faz parte?
a) A44ha b) AKDL c) A07A d) AXLN
- 2.2. Quantos membros fazem parte da associação? N° _____
- 2.3. Quando foi fundada a associação da qual faz parte? N° _____
- 2.4. Quanto tempo esta a trabalhar na associação? N° _____
- 2.5. A associação é reconhecida pelo governo ou pelas autoridades locais?
Sim Não

3. Organização Interna das associações

- 3.1. A quem pertence a machamba onde cultiva?
a) A associação b) Alugado c) Outra opção _____
- 3.2. Quem toma as decisões na associação?
a) Líder , b) Membro , c) O assembleia
- 3.3. Que culturas são produzidas na associação da qual faz parte?
a) Hortícolas , b) cereais , c) leguminosas , d) Tubérculos , e) outros
- 3.4. Quem decide quais culturas deve ser produzidas por época?
a) Assembleia , b) Membro , c) Outro _____
- 3.5. Qual é o destino da produção da associação?
a) Consumo b) Comercio local c) Outras opções _____
- 3.6. Como são distribuídos os benefícios da produção?

3.7. Tem recebido assistência para a produção?

a) Sim b) Não

3.7.1. Se sim: Qual é o tipo de assistências que recebem?

a) Insumos agrícolas b) Assistência técnica c) Sementes melhoradas

d) Outros _____

3.7.2. Se sim: Com que frequência?

a) Todos dias , b) Uma vez por época , c) Sempre que solicitam

d) Raramente

4. Transformações geradas pelas associações

4.1. Que ganhos obtive com a adesão à associação?

a) Melhorar renda familiar , b) Reabilitação de casa , Outros _____

4.2. Antes da presença das associações, como eram os rendimentos do próprio produtor local?

a) Bons , b) Maus , c) Outros _____

4.3. Para além da produção agrícola, as associações desenvolvem algum serviço para a comunidade?

a) Sim , b) Não

4.3.1. Se sim: que tipo de serviços?

4.4. O que a comunidade ganhou com a presença das associações?



4.5. Com a presença das associações, houve alguma melhoria no nível de renda dos seus associados?

a) Sim , b) Não

Legenda:

A44ha - Associação 44 hectares; **AKDL** – Associação Kulanidlala; **A07A** – Associação 07 de Abril; **AXLN** – Associação Xilatine; **ASS** – Associação

CREDENCIAL



 Faculdade de Engenharia e Tecnologias

Direcção

Campus da Lhanguene, Av de Trabalho, 2482, Maputo Tel: +258 82 241 4880

CREDENCIAL

A Servço Distrital de Actividade Económica de Namacunde

Credencia-se o(a) Remana Tenes Mhandica,
 Portador(a) do Bilhete de Identidade M0010150000006B, emitido pelo Arquivo de
 Identificação Civil de Matola, aos 01 de outubro de 2020
 Filho(a) Simão José Mhandica e de Tenes Roberto Tates,
 estudante do 4 Ano do Curso de Agro - Pecuária, a fim de
 efectuar a recolha de dados para Monografia, junto aos
 especialistas na área de Extensão Agrária.

Mais se informa que a duração da consulta será de 15 dias.

Maputo, aos 24 de Novembro de 2022

Chefe de Repartição de PTPs
Eng. António D. P. Maquil
 Eng. António D. P. Maquil

Contacto

APÊNDICE

Apêndice 1. Entrevista aos agricultores



